



*Fogo e cinza
ão vento*

Antologia espiritual

*Juego y ceniza
al viento*

Antología espiritual

COLETÂNEA | Colección
PEDRO CASALDÁLIGA
IN MEMORIAM

Dom Pedro Casaldáliga Mestre da Cultura
Lei Aldir Blanc: Edital Conexão Mestres da Cultura nº 4/2020/
Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer de Mato Grosso
(Secel-MT) TCE nº 03 – Dezembro/2020

EQUIPE DO PROJETO DE PUBLICAÇÃO DE OBRAS INÉDITAS,
EM EDIÇÃO BILÍNGUE, DE DOM PEDRO CASALDÁLIGA
Equipo del proyecto para la publicación de obras inéditas,
en edición bilingüe, de Dom Pedro Casaldáliga

CONCEPÇÃO, PESQUISA E COORDENAÇÃO GERAL
Concepción, investigación y coordinación general
Marinete Luzia Francisca de Souza
Célia Maria Domingues da Rocha Reis

Pesquisadora colaboradora e gestão de recursos financeiros e desembolso
Pesquisadora colaboradora y gestión de recursos económicos y desembolso
Tereza Ramos de Carvalho

Pesquisador colaborador | Investigador colaborador
Vinícius Carvalho Pereira

Divulgação | Divulgación
Lucy Miranda do Nascimento

Mídias sociais | Redes sociales
Júlia Tinan Dornelles

Pedro Casaldáliga

*Fogo e cinza
ão vento*
Antologia espiritual

*Fuego y ceniza
al viento*
Antología espiritual

TRADUÇÃO | TRADUCCIÓN

Eric Nepomuceno

ILUSTRAÇÕES | DIBUJOS

Cerezo Barredo



 **entrelinhas**

Cuiabá, 2022

Edição e design gráfico ~ Edición y diseño gráfico

Maria Teresa Carrión Carracedo

Tradução ~ Traducción · **Eric Nepomuceno**

Versão de textos para o espanhol ~ Traducción de textos para español

Ricardo Manuel Carracedo Cereijo

Revisão da tradução ~ Revisión de la traducción

Célia Maria Domingues da Rocha Reis · Marinete Luzia Francisca de Souza ·

Tereza Ramos de Carvalho

Revisão de textos introdutórios em português ~ Revisión de textos introductorios em português ·

Marinaldo Custódio

Diagramação ~ Maquetación · **Rafael Carracedo Ozelame**

Tratamento de ilustrações ~ Procesamiento de imágenes · **Evandro Henrique dos Santos**

Arte-finalização ~ Finalización del arte · **Maíke Vanni**

Produção gráfica ~ Producción gráfica ·

Ricardo Miguel Carrión Carracedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Casaldáliga, Pedro, 1928-2020

Fogo e cinza ao vento : antologia espiritual = Fuego y ceniza al viento : antología espiritual / Pedro Casaldáliga ; tradução/traducción Eric Nepomuceno ; ilustrações/dibujos Cerezo Barredo. -- 1. ed. -- Cuiabá, MT : Entrelinhas Editora, 2022. -- (Pedro Casaldáliga In memoriam ; 2)

Ed. bilíngue: português/espanhol
ISBN 978-65-86328-56-1

1. Poesia religiosa espanhola I. Título. II. Título:
Fuego y ceniza al viento : antologia espiritual. III. Série.

22-100389

CDD-861

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia religiosa : Literatura espanhola 861

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Impresso no Brasil ~ Impreso en Brasil

Reprodução proibida. Todos os direitos desta edição reservados para Entrelinhas Editora ~
Prohibida la reproducción. Todos los derechos sobre esta edición estan reservados para Entrelinhas Editora



Av. Senador Metelo 3.773 – Jardim Cuiabá • CEP 78.030-005 – Cuiabá, MT, Brasil

Distribuição e vendas ~ Distribución y ventas: +55 65 3624 5294

e-mail: editora@entrelinhaseditora.com.br | www.entrelinhaseditora.com.br



Ao vento do seu Espírito
que sopra onde quer, livre e libertador,
vencedor da Lei, do Pecado e da Morte.
Ao vento do seu Espírito
que remansou no coração e no ventre
de uma aldeã de Nazaré.
Ao vento do seu Espírito
que se apoderou de Jesus
para enviá-lo para anunciar a Boa Nova aos pobres
e a libertação dos cativos.
Ao vento do seu Espírito,
que levou, em Pentecoste,
os preconceitos, os interesses e o medo dos Apóstolos
e abriu de par em par as portas do cenáculo,
para que a comunidade dos seguidores de Jesus
fosse sempre aberta ao Mundo
e livre em sua palavra
e coerente em seu testemunho
e invencível em sua esperança.
Ao vento do seu Espírito
que leva sempre
os novos medos da Igreja
e abraça nela todo poder que não seja serviço fraterno
e a purifica com a pobreza e o Martírio.

Ao vento do seu Espírito
que reduz a cinzas
a prepotência, a hipocrisia e o lucro,
e alimenta as chamas da Justiça e da Libertação
e é a alma do Reino.
Para que sejamos vento no Vento, irmãos.
Esta antologia espiritual
– de poemas novos ou já conhecidos –
tem tanto de chama de paixão
pelo Deus de Jesus e pelo seu Reino
como de cinza de fragilidade e compunção.
Leia a antologia como que a vivi: na Esperança.
E confie-nos – a mim e ao nosso povo –
ao Vento do Espírito.

Pedro Casaldáliga

Bispo de São Félix do Araguaia,
Mato Grosso, Brasil, no ano de 1983.

Al Viento de su Espíritu
que sopla donde quiere, libre y liberador,
vencedor de la Ley, del Pecado y de la Muerte.

Al Viento de su Espíritu
que se remansó en el corazón y en el vientre
de una aldeana de Nazaret.

Al Viento de su Espíritu
que se apoderó de Jesús
para enviarlo a anunciar la Buena Nueva a los pobres
y la liberación a los cautivos.

Al Viento de su Espíritu
que se llevó, en Pentecostés,
los prejuicios, los intereses y el miedo de los Apóstoles
y abrió de par en par las puertas del cenáculo,
para que la comunidad de los seguidores de Jesús
fuera siempre abierta al Mundo
y libre en su palabra
y coherente en su testimonio
e invencible en su esperanza.

Al viento de su Espíritu
que se lleva siempre
los nuevos miedos de la Iglesia
y abraza en ella todo poder que no sea servicio fraterno
y la purifica con la pobreza y con el Martirio.

Al Viento de su Espíritu
que reduce a cenizas
la prepotencia, la hipocresía y el lucro,
y alimenta las llamas de la Justicia y de la Liberación
y es el alma del Reino.
Para que seamos viento en el Viento, hermanos.
Esta antología espiritual
—de poemas nuevos o ya conocidos—
tiene tanto de llama de pasión
por el Dios de Jesús y por su Reino
como de ceniza de fragilidad y compunción.
Leedla como yo la he vivido: en la Esperanza.
Y confiadnos —a mi y a nuestro pueblo—
al Viento de su Espíritu.

Pedro Casaldáliga,
obispo de São Félix do Araguaia,
Mato Grosso, Brasil, en el año 1983.

Pedro Casaldáliga: uma poética da esperança

Michael Jhonatan Sousa Santos¹

O vocábulo esperança designa a “expectativa positiva em relação a acontecimentos futuros”². Etimologicamente, seu oposto é o “desespero”, termo que significa “falta de ânimo, estado de aflição e angústia, raiva, ódio”. Ora, se o “desespero” se define pelas consequências da falta de “esperança”, esta é, além de “expectativa positiva”, elemento que gera ânimo, vontade de viver, alegria e um estado mental adequado à boa avaliação das circunstâncias. Nesse sentido, com justeza, podemos definir a poesia de Pedro Casaldáliga como uma poética da esperança.

A propósito dessa definição, destacamos do livro *Fogo e cinza ao vento*, o poema que segue:

1 Doutor em Estudos Literários (PPGEL/UFMT). Graduado em Letras Português-Literatura pela Universidade Federal de Mato Grosso (2014). Em sua pesquisa de mestrado analisou como os recursos estéticos utilizados por Casaldáliga, em sua poesia, expressam temática relativa à cultura e à natureza. Na pesquisa de doutorado, demonstrou o pertencimento da poética desse autor a uma tradição literária mato-grossense. É professor efetivo de Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

2 BECHARA, E. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

Retificação³

Saber esperar, sabendo
ao mesmo tempo, forçar
as horas daquela urgência
que não permite esperar...

Conforme se apreende, seria adequado dizer que “é preciso aprender a ser esperançoso”, uma vez que o poema coloca em destaque um “saber” caracterizado pela concommitância dos opostos “esperar” e “forçar”. Essa contradição desarticula o entendimento comum de que só se espera aquilo que está no futuro, enquanto, por outro lado, quem força não espera, mas procura realizar no agora aquilo que deseja. E o faz ao passo que suscita uma postura ativamente reflexiva, coerente com a apreensão de um saber ser esperançoso. Os versos conotam a ideia de um esforço desempenhado com sabedoria, sempre presente e contínuo, como sendo a disciplina mental exigida pela construção de uma realidade na qual as necessidades urgentes são reconhecidas e atendidas.

Com efeito, esse “saber” compreende um modo de ver a vida que permite escapar às demandas que se antepõem a tudo o “que não permite esperar...”, como dito no poema. Por isso, no plano coletivo, social, a “urgência” corresponde ao atendimento à saúde, à educação, à proteção às pessoas, evitando que pereçam mediante a impo-

3 CASALDÁLIGA, Pedro. *Fogo e cinzas ao vento: Antologia Espiritual / Fuego y ceniza al viento: Antología espiritual* (edição português-espanhol). Cuiabá: Entrelinhas, 2022. p. 62.

sição do poder. No plano individual, o poema se ajusta aos múltiplos contextos nos quais o sujeito pode perder a si mesmo nos muitos afazeres, deixando de realizar o que é essencial, por lhe faltar um “saber” acerca do que “esperar”. Assim, as tendências contrárias que compõem o sentido de esperança em “Ratificação”, longe de se excluírem, complementam-se, indicando que a espera pressupõe um projeto ante ao qual as ações presentes ganham ânimo, investem-se, ou não, do sentido de “urgência” e da possibilidade de se adaptarem às circunstâncias.

A poética da esperança se articula à do engajamento. Esta se direciona, por um lado, o de fora, como denúncia, contra as estruturas sociais que produzem as mais diversas formas de opressão, desde a explícita violência física até os sutis mecanismos de inculcamento de sentimentos de inferioridade. Por outro, direciona-se para o sujeito oprimido, para o dentro, a fim de lhe fornecer instrumentos necessários à autodefesa. Trata-se, no dizer de Souza e Reis (2014, p. 16), de um promover a “libertação do espírito humano no agora em que vive, pelo viés da educação para consciência emancipada e justa, coerente em atos e discursos, para esperança”⁴.

Nesse contexto, palavras como espírito, espiritual e espiritualidade dizem respeito às motivações profundas que guiam as ações, projetos e criações humanas⁵. Percorrer esta *Antologia espiritual* é descobrir elementos que man-

4 SOUZA, M. F. L. REIS, C. M. R. *Pedro Casaldáliga e a poética da emancipação*. Curitiba: EdUFMT, 2014.

5 CASALDÁLIGA, P. e VIGIL, J. M. *Espiritualidad de La Liberación*. Quito: Verbo Divino, 1992.

tém forte a determinação de lutar por uma sociedade mais justa – ideal nutrido pela obra poética de Pedro Casaldáliga. Nesse sentido, esta antologia se liga, sobretudo, à segunda direção seguida pelo engajamento do poeta-bispo.

No poema que abre o conjunto, consta a seguinte orientação: “Leia a antologia como que a vivi: na Esperança”⁶. Esse verso aproxima leitura, vida e escrita, expondo o desejo de que essas instâncias se assemelhem quanto à “Esperança”. Assim, ele aponta para uma concepção de poesia que, ao aludir ou apresentar, sem véus, problemas sociais os mais diversos, mantém em vista o intento de não reduzir os sujeitos que projeta à condição de vítimas de uma realidade esmagadora que não pode ser transformada, como no poema que segue:

Bandeira de Natal⁷

Diante de nós ia a garça branca
como uma bandeira de Natal
andando
com a chuva e o vento
desatados.
(Mostrando que caminhos
ainda não pisados?
Que notícias
trazendo e levando?)

6 CASALDÁLIGA, 2022, op. cit., p. 9.

7 CASALDÁLIGA, 2022, op. cit., p. 98.

Éramos três ginetes,
três chapéus de palha
empapados;
e uma mulazinha parda
e dois cavalos brancos.

E era véspera da Noite Boa.

E era tão verde o campo
Que o Mundo parecia
recém-criado.

Diante de nós
ia a garça branca
como uma Boa Nova ao rés de capim e cascos...

Em termos seculares, ocorre no poema um aproveitamento mitopoético da narrativa bíblica acerca do nascimento de Jesus Cristo, Deus encarnado. O eu lírico é colocado ao lado de outros dois viajantes, pelo que se cria uma correspondência entre os cavaleiros referidos e os três reis magos (alguns Evangelhos falam em pastores) que visitam e presenteiam o menino Jesus, recém-nascido, estes foram guiados por um anjo que assumiu a forma de estrela e aqueles são conduzidos por uma “garça”, que é semelhante a uma “bandeira de Natal”. No horizonte do poema, mantém-se o genocídio dos recém-nascidos, perpetrado por Herodes ao longo das eras.

Mais do que uma adaptação, em verso, da narrativa bíblica, o poema instaura um tempo mítico, sagrado. Por

isso, o espaço geográfico e o tempo histórico se diluem, o menino portador da esperança se faz presente e os viajantes, sertanejos, com os “chapéus de palha”, tornam-se seus contemporâneos. Com isso, vem à tona o sentido de uma renovação de forças, que chega para os seres poéticos em um momento decisivo do transcurso, quando levavam os “chapéus” “empapados” de “chuva” e de suor, talvez. Em consonância com esse sentido de renovação, o “campo” é liricamente caracterizado, de modo que o renascimento do “Mundo” é imagem de uma ordem política e social mais justa e que passa a ser possível.

Ressaltamos, portanto, que o engajamento poético de Casaldáliga não conduz ao desespero de um mundo sem solução. A propósito disso, devemos lembrar que a linguagem literária pode se tornar petrificante, por colocar o leitor ante a Medusa, imagem dos muitos problemas que a literatura pode expressar, sem lhe munir de um instrumento que permita olhar obliquamente para o desafio a ser superado⁸. No extremo aposto, observamos, ainda, que o engajamento poético de Casaldáliga não produz uma visão do outro como inimigo, conduzindo ao ódio, à segregação entre as pessoas, nas famílias, nas amizades, nas instituições, estimulando a violência, a revolução armada. Trata-se, portanto, de um engajamento diverso do que se vê em Sartre, por exemplo, para o qual “chega um dia em que a pena é obrigada a deter-se, e então é preciso que o escritor pegue em armas” (2004, p. 53)⁹. Sobre esse assun-

8 CALVINO, I. *Seis propostas para o novo milênio*. Trad. BARROSO, I. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

9 SARTRE, J-P. *O que é literatura?* Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2004.

to, já são bastante conhecidos do público os seguintes versos, extraídos do poema “Pobreza evangélica”¹⁰:

Não ter nada.
Não levar nada.
Não poder nada.
Não pedir nada.
E, de passagem,
não matar nada;
não calar nada.

Tomando em consideração a posição de Sartre, o engajamento pode parecer estranho a si mesmo, se caracterizado a partir desses versos de Casaldáliga. O poeta-bispo se guia pela visão de uma fraternidade que enlaça os humanos entre si e com a natureza, como se apreende, por exemplo, no poema “Juízo Final” (2021, p. 156), desviando-se, por aí, de caminhos que sugerem a aniquilação do outro. Na forma dos poemas, tende à personificação de estruturas de opressão social, ou de elementos que figuram como seus motivadores, sugerindo sua desconstrução. O poema que abre o livro *Fogo e cinza ao vento* ilustra esse aspecto da poesia de Casaldáliga, explicitando que se deve reduzir a “cinzas” “a prepotência, a hipocrisia e o lucro”.

Diante do exposto, compreendemos que este livro convida à percepção de uma espiritualidade. Um dos constitutivos dessa espiritualidade é a esperança, tipo de

10 CASALDÁLIGA, 2022, op. cit., p. 74.

saber que abre a reflexão para uma hierarquia das necessidades e dos desejos, permitindo um “saber forçar”, em outras palavras, uma canalização do tempo e do trabalho para aquilo que se reveste de importância em função de um saber acerca do que se espera. Acrescentamos, ainda, que a fusão de opostos, o apelo mitopoético e o ritmo forte e enfático, como ilustram, respectivamente, os poemas aqui comentados, são alguns dos procedimentos expressivos com os quais irá se deparar o leitor na busca por divisar o que aqui propõe Pedro Casaldáliga.

Pedro Casaldáliga: una poética de la esperanza

Michael Jhonatan Sousa Santos¹

La palabra esperanza designa la “expectativa positiva en relación a los acontecimientos futuros”². Etimológicamente, su opuesto es “desesperación”, término que significa “falta de ánimo, estado de aflicción y angustia, ira, odio”. Ahora bien, si la “desesperación” se define por las consecuencias de la falta de “esperanza”, ésta es, además de la “esperanza positiva”, un elemento que genera coraje, ganas de vivir, alegría y un estado mental propicio para una buena evaluación. de circunstancias En este sentido, podemos definir con razón la poesía de Pedro Casaldáliga como una poética de la esperanza.

Sobre esta definición, del libro *Fuego y ceniza al viento*, destacamos el siguiente poema:

-
- 1 Doctor en Estudios Literarios (PPGEL/UFMT). Graduado en Literatura Portuguesa por la Universidade Federal de Mato Grosso (2014). En su investigación de maestría, analizó cómo los recursos estéticos que utiliza Casaldáliga, en su poesía, expresan temas relacionados con la cultura y la naturaleza. En la investigación doctoral, demostró la pertenencia de la poética de este autor a una tradición literaria de Mato Grosso. Es profesor efectivo de Lengua y Literatura Portuguesa en el Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.
 - 2 BECHARA, E. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 edición. Río de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

Rectificación³

Saber esperar, sabiendo
al mismo tiempo forzar
las horas de aquella urgencia
que no permite esperar.

Al aprender, sería adecuado decir que “es necesario aprender a tener esperanza”, ya que el poema destaca un “saber” caracterizado por la concomitancia de los opuestos “esperar” y “forzar”. Esta contradicción desmonta el entendimiento común de que lo que se espera es sólo lo que está en el futuro, mientras que, por otro lado, quien fuerza no espera, sino que busca lograr en el ahora lo que quiere. Y lo hace planteando una postura activamente reflexiva, coherente con la aprensión de saber tener esperanza. Los versos connotan la idea de un esfuerzo realizado con sabiduría, siempre presente y continuo, como la disciplina mental necesaria para construir una realidad en la que se reconozcan y satisfagan necesidades urgentes.

En efecto, este “saber” comprende una forma de ver la vida que permite escapar de las exigencias que anteceden a todo lo “que no permite esperar...”, como dice el poema. Por tanto, a nivel colectivo, social, “urgencia” corresponde al cuidado de la salud, la educación, la protección de las personas, evitando que perezcan por la imposición del poder. En el plano individual, el poema se ajusta a los múltiples contextos en

3 CASALDÁLIGA, Pedro. *Fogo e cinzas ao vento: Antologia Espiritual / Fuego y ceniza al viento: Antología espiritual (edição português-espanhol)*. Cuiabá: Entrelinhas, 2022. p. 63.

los que el sujeto puede perderse en las múltiples tareas, dejando de realizar lo esencial, porque le falta un “saber” sobre qué “esperar”. Así, las tendencias contrarias que componen el sentido de la esperanza en “Ratificación”, lejos de excluirse, se complementan, indicando que la espera presupone un proyecto ante el cual las acciones presentes cobran ánimo, inviertan o no, en el sentido de esperanza de “urgencia” y de la posibilidad de adaptarse a las circunstancias.

La poética de la esperanza se articula con la del compromiso. Ésta se dirige, por un lado, el de fuera, como denuncia, contra las estructuras sociales que producen las más diversas formas de opresión, desde la violencia física explícita hasta los sutiles mecanismos de inculcación de sentimientos de inferioridad. Por otra parte, se dirige hacia el sujeto oprimido, hacia el interior, con el fin de proporcionarle los instrumentos necesarios para la autodefensa. Se trata, en palabras de Souza y Reis (2014, p. 16), de promover la “liberación del espíritu humano en el ahora en que vive, a través del sesgo de la educación para una conciencia emancipada y justa, coherente en los actos y discursos, a la esperanza”.⁴

En este contexto, palabras como espíritu, espiritual y espiritualidad se refieren a las motivaciones profundas que guían las acciones, proyectos y creaciones humanas.⁵ Recorrer esta *antología espiritual* es descubrir elementos que mantienen fuerte la determinación de luchar por una sociedad más justa - ideal nutrido por la obra poética de Pedro Casaldáliga. En este

4 SOUZA, M. F. L. REIS, C. M. R. *Pedro Casaldáliga e a poética da emancipação*. Curitiba: EdUFMT, 2014.

5 CASALDÁLIGA, P. e VIGIL, J. M. *Espiritualidad de La Liberación*. Quito: Verbo Divino, 1992.

sentido, esta antología se vincula, sobre todo, con la segunda dirección seguida por el compromiso del poeta-obispo.

En el poema que abre el conjunto contiene la siguiente orientación: “Leedla como yo la he vivido: en la Esperanza”⁶. Este verso acerca la lectura, la vida y la escrita, dejando al descubierto el deseo de que estas instancias se asemejen a la “Esperanza”. Así, apunta a una concepción de la poesía que, al aludir o presentar, sin tapujos, los más diversos problemas sociales, tenga presente la intención de no reducir a los sujetos que proyecta a la condición de víctimas de una realidad abrumadora que no puede ser transformada, como en el siguiente poema:

Bandera de Navidad⁷

Delante de nosotros iba la garza blanca
igual que una bandera de Navidad
andando
con la lluvia y el viento
desatados.

(¿Mostrando qué caminos
todavía no hollados?
¿Qué noticias
trayendo y llevando?)

Eramos tres jinetes,
tres sombreros de paja

6 CASALDÁLIGA, 2022, op. cit., p. 11

7 CASALDÁLIGA, 2022, op. cit., p. 99

empapados;
y una mulilla parda
y dos caballos blancos.

Y era prenochebuena.

Y era tan verde el campo
que el Mundo parecía
recién creado.

Delante de nosotros
iba la garza blanca
como una Buena-Nueva a ras de hierba y cascós...

En términos seculares, el poema hace un uso mítico poético de la narración bíblica sobre el nacimiento de Jesucristo, Dios encarnado. El yo lírico se sitúa junto a otros dos viajeros, creando una correspondencia entre los citados caballeros y los tres reyes magos (algunos evangelios hablan de pastores) que visitan y presentan al niño Jesús recién nacido, estos fueron guiados por un ángel que ha asumido la forma de estrella y las encabeza una “garza”, que es similar a una “bandera navideña”. En el horizonte del poema permanece el genocidio de los recién nacidos, perpetrado por Herodes a lo largo de las eras.

Más que una adaptación, en verso, de la narración bíblica, el poema establece un tiempo mítico, sagrado. Así, el espacio geográfico y el tiempo histórico se diluyen, el niño portador de la esperanza se hace presente y los viajeros, campesinos, con los “sombrosos de paja”, se convierten en sus contemporáneos. Con esto, emerge el significado de una renovación

de fuerzas, que llega a los seres poéticos en un momento decisivo del curso, cuando tomaron sus “sombrosos” “empapados” de “lluvia” y tal vez de sudor. En consonancia con este sentido de renovación, se caracteriza líricamente el “campo”, de modo que el renacer del “Mundo” es imagen de un orden político y social más justo y que se hace posible.

Destacamos, por tanto, que el compromiso poético de Casaldáliga no conduce a la desesperación en un mundo sin solución. En este sentido, debemos recordar que el lenguaje literario puede volverse petrificante, al colocar al lector ante la Medusa, imagen de los múltiples problemas que la literatura puede expresar, sin proporcionarle un instrumento que le permita mirar de soslayo el desafío a superar.⁸ En el extremo opuesto, también observamos que el compromiso poético de Casaldáliga no produce una visión del otro como enemigo, lo que lleva al odio, a la segregación entre las personas, en las familias, en las amistades, en las instituciones, estimulando la violencia, la revolución armada. Se trata, por tanto, de un compromiso diferente al que se ve en Sartre, por ejemplo, para el que “llega un día en que la pluma se ve obligada a parar, y entonces el escritor debe tomar las armas” (2004, p. 53)⁹. Sobre este tema, ya son bien conocidos por el público los siguientes versos, tomados del poema “Pobreza evangélica”¹⁰:

Não ter nada.

Não levar nada.

8 CALVINO, I. *Seis propostas para o novo milênio*. Trad. BARROSO, I. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

9 SARTRE, J-P. *O que é literatura?* Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Ática, 2004.

10 CASALDÁLIGA, 2022, op. cit., p. 75.

Não poder nada.
Não pedir nada.
E, de passagem,
não matar nada;
não calar nada.

Considerando la posición de Sartre, el compromiso puede parecer extraño en sí mismo, si se caracteriza desde estos versos por Casaldáliga. El poeta-obispo se guía por la visión de una fraternidad que vincula a los humanos entre sí y con la naturaleza, como se puede ver, por ejemplo, en el poema “Juicio Final” (2021, p. 156), desviándose, por tanto, de caminos que sugieren la aniquilación del otro. En forma de poemas, tiende a personificar estructuras de opresión social, o elementos que aparecen como sus motivadores, sugiriendo su deconstrucción. El poema que abre el libro *Fuego y ceniza al viento* ilustra este aspecto de la poesía de Casaldáliga, explicando que la “soberbia, la hipocresía y el lucro” deben ser reducidos a “cenizas”.

Dado lo anterior, entendemos que este libro invita a la percepción de una espiritualidad. Uno de los constituyentes de esta espiritualidad es la esperanza, un tipo de conocimiento que abre la reflexión a una jerarquía de necesidades y deseos, permitiendo un “saber forzar”, es decir, una canalización del tiempo y del trabajo hacia lo importante. en términos de saber qué esperar. Agregamos también que la fusión de los opuestos, la apelación mito poética y el ritmo fuerte y enfático, como ilustran, respectivamente, los poemas antes mencionados, son algunos de los procedimientos expresivos con los que se encontrará el lector en la búsqueda de discernir lo que es que aquí propone Pedro Casaldáliga.